

“GOVERNAM PARA NÓS, MAS SEM NÓS”: CONCEITOS E PRÁTICAS NA HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

ODS 4 (EDUCAÇÃO DE QUALIDADE)

Estela Oliveira Rodrigues da Silva (EMIEF Prof. Emílio Simonetti)

Larissa Eloise Mendes Claro (EMIEF Prof. Emílio Simonetti)

Daniel Brezolin Bellintani (Universidade de Taubaté)

Felipe Arneiro de Almeida Pedroso (Universidade de Taubaté)

Profa. Shirley Mara Franceliano de Paula (EMIEF Prof. Emílio Simonetti)

O presente trabalho foi composto por estudantes da Educação Básica de Taubaté-SP, tendo orientação de Bolsistas PIBID do Subprojeto História da UNITAU, com supervisão da Professora Estatutária da Unidade Escolar. A ditadura no Brasil foi uma estrutura de governo presente tanto entre 1937-1945, quanto entre 1964-1985, sendo um período sombrio, marcado por censura, repressão e violação sistemática dos direitos humanos, quando muitos brasileiros foram presos, torturados, ou até mortos por se oporem ao regime. Dentro dessa resistência, a figura feminina também sofreu uma violência do Estado, simplesmente por sua condição de ser mulher - elas foram silenciadas e apagadas da história. O objetivo deste trabalho, portanto é apresentar os principais conceitos, práticas e mecanismos de repressão usados pelos regimes militares, evidenciar seus impactos na vida das vítimas, principalmente mulheres, e provocar uma reflexão crítica. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa qualitativa com base em fontes acadêmicas disponíveis no Google Acadêmico, analisando artigos de historiadores e cientistas sociais que tratam da repressão política, censura, controle ideológico e disputa pela memória. Em tempos de revisionismos e negacionismos, olhar com honestidade para o passado é essencial para formar uma sociedade mais consciente e justa. Mais do que relatar fatos, é importante plantar uma semente de pensamento sociocrítico, valorizando a liberdade, a razão e a dignidade humana. Identificou-se a existência de uma complexa rede de órgãos repressivos, como o DOI-CODI e o SNI, que atuavam para neutralizar qualquer oposição, tanto no Estado Novo quanto na Ditadura Militar. A censura atingia a imprensa, a educação e a cultura, a violência estatal foi institucionalizada, e os efeitos dessa repressão ainda se manifestam na sociedade atual. A historiografia mostra uma disputa contínua entre a memória das vítimas e tentativas de reabilitação do regime. A ditadura não foi apenas um regime autoritário: foi uma máquina de sofrimento. Pelos aspectos apresentados, é possível concluir que estudar esse passado é honrar as vítimas, fortalecer a democracia e impedir a repetição de erros históricos.



Palavras-chave: Ditadura Militar, Repressão Polítca, Direitos Humanos, Democracia, Pesquisa Histórica.

XIV CICTED

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO